
BUENOS AIRES – Transição de administração da IANA e evolução da responsabilidade da ICANN

Domingo, 21 de junho de 2015 – 18h30 às 20h

ICANN – Buenos Aires, Argentina

THERESA SWINEHART:

Para vocês todos aí, ainda há muitas cadeiras aqui.

Acho que é um sinal, porque eu perdi minha cadeira. Assim, não tenho mais cadeira. Sério, Thomas, você pode ficar com minha cadeira, está tudo bem. Ótimo. Primeiramente, obrigada pela maravilhosa participação em um domingo à noite. Isso é realmente notável. Acho que também é um sinal da importância do assunto, mas, além disso, da enorme quantidade de trabalho feito pela comunidade e da longevidade do histórico dessas discussões. Muitos de vocês na plateia estiveram envolvidos nelas no decorrer dos anos desde a criação da ICANN e até agora.

A finalidade desta sessão não é voltar na história e relembrar os bons e velhos tempos ou algo do gênero. É realmente falar sobre a evolução da responsabilidade da ICANN ao longo do tempo no ambiente dinâmico que estamos enfrentando desde que a organização foi estabelecida e, nesse contexto, falar de como a responsabilidade evoluiu à medida que sua relação com a administração dos Estados Unidos também evoluiu. E estamos chegando agora a este ponto fundamental no qual temos a oportunidade de fazer a transição da função de administração e analisar a responsabilidade da ICANN no contexto dessa mudança

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

final e de seu relacionamento. Essa é realmente uma grande oportunidade, seja para analisar a situação inicial de algumas das referências, o que mudou com o tempo, aonde estamos indo, seja para compartilhar algumas dessas experiências enquanto iniciamos esta empolgante semana.

É um antes e depois, é um onde estávamos lá no meio e o que provocou a mudança. Assim, acho que isso será realmente bom. Eu incentivo todos a se envolverem. Essa é uma discussão. Não é apenas um painel que foi sugerido. E, a partir desse ponto de vista, todos podem participar.

Deixe-me informar rapidamente quem está no painel. Temos um convidado misterioso, Larry Strickling, que falará no começo. Nós íamos lhe dar uma identificação com nome, mas acho que ele fala por si mesmo. Temos o Thomas Rickert e o Leon Sanchez, que estão aqui. O Mathieu está aqui, mas, infelizmente, não poderá ficar o tempo todo, e eu tinha de dar crédito a ele como o terceiro presidente conjunto do grupo de trabalho do CCWG de responsabilidade.

Nos primórdios dos tempos da organização, dos quais eu me lembro vividamente, há muito tempo, foi o tempo em que estávamos analisando a ICANN e tendo de mudar a ICANN de algumas maneiras muito fundamentais durante o que foi chamado de comitê de reforma e evolução, estabelecido por uma resolução da diretoria na 12ª reunião da ICANN. Isso mostra a vocês onde estávamos. Em Accra, Ghana, então o país de origem de Nii Quaynor, onde ele tão gentilmente nos recebeu. Lyman Chapin, Alejandro Pisanty e Nii

Quaynor, que eram membros do que então era um comitê de reforma e evolução, o qual trabalhava com a comunidade para realmente analisar algumas mudanças fundamentais para a ICANN como uma organização, para elementos sobre sua responsabilidade e elementos sobre sua estrutura quando mudamos a DNSO e a transformamos em GNSO e ccNSO e um monte de coisas. Eles falarão sobre diferentes coisas, o que identificaram sobre correção de curso na época, observações que tiveram desde então.

Ouviremos também sobre Sam Eisner, nossa consultora geral associada na ICANN. Mas Sam está aqui, e ela tem uma tremenda experiência, tanto antes como depois de fazer parte da ICANN, sobre toda a responsabilidade que tem tocado a organização; e é um membro de nossa equipe que participa ativamente do grupo de trabalho de responsabilidade, trazendo toda sua experiência e conhecimento a todas as discussões da comunidade que estão acontecendo aqui. Então, também a ouviremos falar.

Porém, antes de passarmos ao painel, eu gostaria de apresentar Larry Strickling, secretário adjunto de comércio dos EUA na NTIA, que também fará algumas observações e estará disponível como parte da discussão em painel. Obrigada.

LARRY STRICKLING:

Obrigado, Theresa. Sei que entraremos em uma discussão mais geral, mas me pediram para falar especificamente sobre a transição da IANA, algumas de minhas publicações no meu blog e sobre algumas de minhas reações ao que tenho visto. Mas, antes de começarmos, eu

realmente quero declarar para os registros, para aqueles de vocês que participaram da discussão do CCWG hoje à tarde, quero absolutamente declarar que o informe sobre a minha morte foi um exagero.

[Risos]

Mas é realmente um prazer ter a oportunidade de falar na sessão de hoje sobre a transição da IANA. Acho que, a essa altura, o processo de múltiplas partes interessadas para realizar essa transição já está em andamento há mais de um ano. A princípio, quero expressar meu agradecimento e minha alta estima a todos vocês na comunidade que estão participando dessas discussões, reuniões, teleconferências, lateral do corredor — discussões de corredor, sobre qual seria o melhor planejamento para a transição. Não há dúvida — e acho que todos devem sentir um grande orgulho pelo fato de essa organização se tornar mais forte a cada dia com o decorrer dessas discussões e deliberações. É uma maravilhosa demonstração de poder do processo de múltiplas partes interessadas, e espero que todos vocês sintam isso, entendam e saibam que estão fazendo uma coisa que provavelmente nunca foi feita antes em nenhum lugar do mundo, a qual está sendo feita de forma tão contínua e intensa aqui na ICANN.

Pediram-me para apresentar minhas opiniões sobre as propostas desenvolvidas até hoje, mas, infelizmente, aqueles de vocês que vieram aqui para ouvir isso ficarão decepcionados. Porque não farei isso. Simplesmente acho que não cabe a mim injetar minhas opiniões no que tem sido um processo aberto e participativo, um processo no

qual todas as ideias têm sido bem recebidas e em que os participantes conseguem testar por completo todas as opções da transição. Em vez disso, quero que o ICG finalize as propostas de transição da IANA e, enquanto o CCWG continua seu trabalho e ouve o feedback sobre sua proposta preliminar de responsabilidade, quero realmente olhar um pouco à frente e fornecer algumas ideias sobre o processo que usaremos, assim como o cronograma a ser seguido para avaliar e aceitar a proposta. E quero ainda enfatizar aqui a importância de implementar um planejamento para concluir a transição pontualmente.

Nossa principal tarefa, uma vez que o plano de transição nos seja apresentado, é avaliá-lo em relação a nossos critérios anunciados em março de 2014. Assim, minha primeira mensagem a vocês esta noite é que, tão logo concluem e documentem seu plano, concentrem-se nos critérios da NTIA. Com isto não quero dizer que vocês devem parar de trabalhar em outros problemas. Se quiserem resolver outros problemas na ICANN, se realmente quiserem solucionar a fome no mundo ou a cura do câncer, sigam em frente. Mas o dever de casa é desenvolver um plano que satisfaça os critérios, e nossa revisão começa e termina aí. Este ponto chegou a mim na sexta-feira, na reunião do CCWG de sexta-feira, na qual os participantes estavam trabalhando com uma lista de critérios por meio dos quais devem julgar as várias opções a ser consideradas. Os prós, os contras, a complexidade e coisas assim. Houve um defensor de uma opção em particular; ele falou sobre os diferentes fatores e explicou como a implementação — como o plano satisfaria uma coisa e outra. Mas, ao

chegar à pergunta sobre se a opção satisfazia as condições da NTIA, ele declarou que não expressaria nenhuma opinião sobre isso. E ninguém na sala levantou um problema. Sendo assim, eu insisto com vocês que se concentrem na tarefa. A primeira pergunta que vocês estão fazendo não deveria ser se esta ou alguma outra opção satisfaz as condições?

A segunda mensagem que quero deixar com vocês é a importância de nos entregar um plano que tenha sido completamente validado. E por validação quero dizer o seguinte: a comunidade criou um registro para apoiar o plano e fornecer a base para a aceitação final dele? Por exemplo, o registro precisa demonstrar de maneira clara e convincente que o plano satisfaz as condições. Isso deveria ser feito sem precisar dizer. Mas o registro também tem de refletir que a comunidade compreende completamente as implicações de sua proposta. Toda mudança na atual estrutura ou práticas provavelmente terá consequências, algumas das quais serão involuntárias. Nós analisaremos como a comunidade fez para identificar e mitigar todas essas consequências em seu planejamento.

O registro também deverá refletir que a comunidade considerou alternativas e que ela tem de documentar os julgamentos e a prova em apoio à opção que está sendo apresentada em relação às outras opções consideradas. O registro, tanto quanto possível, precisa antecipar e responder a qualquer pergunta que qualquer um possa ter sobre o plano. É aqui que o teste de resistência desempenha um papel importante. Mas esta é uma questão que não se limita apenas a justificar o plano. É importante também que a comunidade resolva e

responda tantas questões quanto possível agora e não as deixe para discussão e decisão posterior. Para nós, será difícil certificar um plano que deixe tantas questões abertas para trabalho posterior.

Se o plano depende de melhorias nos mecanismos existentes, o registro precisa refletir que a comunidade entende as deficiências dos processos atuais e que sua proposta de aprimoramento para sanar essas deficiências resolverá os problemas. Um exemplo disso que indiquei em meu blog é o painel de revisão independente. A fé em três, cinco ou quantos forem os indivíduos para substituir o julgamento de uma diretoria eleita implica potencialmente menos responsabilidade para a comunidade e mais oportunidade para que o desejo da comunidade seja frustrado. E pode ainda representar uma oportunidade para que uma pessoa lesada derrube um consenso de múltiplas partes interessadas contestando, por exemplo, seu interesse paroquial. Assim, se a comunidade quiser realmente confiar nesse mecanismo, tem de responder às críticas do atual processo que existe hoje.

E todos esses fatores devem impulsionar a comunidade a concluir sobre uma proposta que é tão simples quanto possível, mas que ainda assim satisfaz as necessidades da comunidade e satisfaz nossos critérios. Mas, se um plano é complexo demais, ele aumenta a probabilidade de surgirem problemas mais tarde. Ele aumenta a possibilidade de que a comunidade não conseguirá identificar e mitigar todas as consequências do plano. E é quase certo que um plano mais complexo demorará mais para ser implementado. O que me traz ao problema de tempo e programação para a conclusão —

conclusão da transição. Todo mundo aqui provavelmente sabe que o atual contrato da IANA expira em 30 de setembro. E todos aqui podem provavelmente supor que o plano de transição que inclui implementação não será concluído até essa data. Assim, estamos diante do problema de por quanto tempo estender o contrato. Hoje temos a opção de estender o contrato por dois anos, até setembro de 2017. Eu, é claro, me preocupo que, se simplesmente estendermos em dois anos o contrato, isso estaria enviando um sinal para a comunidade de que não é preciso trabalhar arduamente para conseguir o plano, ou, pior ainda, isso poderia ser interpretado erroneamente como uma diminuição no apoio recebido do governo dos Estados Unidos para concluir a transição. Há muitas semanas, pedi aos líderes da comunidade do ICG e ao CCWG que me providenciassem uma atualização sobre o status do planejamento da transição e suas opiniões sobre quanto tempo levaria para finalizar o plano e implementá-lo depois de aprovado. Esperamos receber as respostas da comunidade logo depois da conclusão das reuniões esta semana. E estamos assumindo que a comunidade nos avisará que levará menos de dois anos. E assumindo que seja este o caso, iremos nos sentar com a ICANN para negociar uma extensão do contrato alinhada com os desejos da comunidade.

Porém, um dos fatores em termos de prazo é saber quanto tempo levará para o governo dos EUA revisar e avaliar o plano. Alguns de vocês estão cientes da medida que está sendo considerada por nosso congresso, a qual pode afetar a duração da revisão feita pelo governo

dos EUA. Assim, permitam-me atualizar vocês sobre o status dessa legislação.

Nosso congresso está interessado na transição da IANA desde quando fizemos o anúncio em março de 2014. Três diferentes comitês também realizaram pelo menos cinco audiências, e eu e o Fadi testemunharemos em uma sexta audiência assim que voltarmos de Buenos Aires no início de julho.

Uma equipe do congresso participou da reunião da ICANN em Los Angeles, e muitos deles estarão presentes aqui esta semana para participar da reunião aqui na Argentina.

Atualmente, ambas as câmaras do congresso estão considerando a legislação que afetará a transição e, especialmente, o momento apropriado. Tal legislação exigiria que a NTIA, depois de receber o plano, certificasse ao congresso que o plano satisfaz nossas condições e que a comunidade adotada pela diretoria aceitasse todas as alterações necessárias de estatuto para apoiar o plano. Uma vez feito isso, o congresso terá então 30 dias legislativos. E temos de ser claros sobre isso. Não se trata de dias corridos, não são dias úteis. São os dias em que o congresso está em sessão para revisar nosso relatório e determinar se quer realizar alguma ação.

O congresso não precisa decretar. Passados os 30 dias, a ICANN e a comunidade estarão livres para concluir a implementação do plano, exceto se o congresso decretar naquele período. E então, uma vez que a implementação esteja completa, a NTIA e a ICANN poderão encerrar o contrato de funções da IANA.

A boa notícia sobre isso é que o debate em Washington está mudando: antes, a questão era saber se a transição deveria ocorrer; agora, a questão é garantir que ela ocorra de modo responsável. Mas, obviamente, esse projeto de lei, se for transformado em lei, acrescentará cerca de dois meses ao prazo total da revisão do governo dos EUA, o que, acrescentado à nossa revisão, deverá ser cerca de quatro a cinco meses, dependendo de quando recebermos a proposta.

Outro elemento crítico que surge dessa linguagem legislativa é a necessidade de trabalhar o texto específico das alterações do estatuto do mais rápido e público possível. Queremos evitar um longo atraso após termos o plano enquanto o texto estiver sendo escrito e revisado pela comunidade, pois isso pode atrasar quando tivermos de certificar o congresso de que o plano e a proposta satisfazem nossas condições.

Sendo assim, foi muito bom ouvir esse problema sendo discutido nesta tarde entre o CCWG e a diretoria. Parece que a diretoria conseguirá fornecer a assistência técnica para solução do texto do estatuto tão prontamente quanto o planejamento geral o permitir.

Para encerrar esta discussão de contrato, a discussão sobre extensão, a comunidade precisa determinar e nos dizer quando poderá concluir o plano, adicionar quatro a cinco meses para nossa revisão e então levar em conta o prazo para concluir a implementação após termos ultrapassado o período de espera do congresso.

Novamente, não precisaria ser dito que, quanto mais simples for o plano, mais simples será a implementação, mais rápida será a

implementação, que então nos permitirá prosseguir para uma imediata conclusão do contrato de funções da IANA.

O último conjunto de problemas que quero abordar diz respeito a identificar problemas de responsabilidade na ICANN nesse momento e desenvolver — desenvolver a resposta apropriada.

Tenho de perguntar a todos vocês se têm total certeza de estar se concentrando nos problemas que realmente interessam. Ao ouvir as discussões sobre modelos de afiliação, separabilidade, revisão de orçamento e coisas assim, fico impressionado pelo fato de que esta comunidade vai de ciclo em ciclo colocando seu próprio pessoal, pessoas dessa comunidade, na diretoria, e depois deixam de confiar nelas para agir em nome dos interesses do modelo de múltiplas partes interessadas.

[Aplausos]

Fico confuso pelo fato de que a discussão até hoje não perguntou por que os líderes da comunidade passam de profetas a párias simplesmente porque ingressam na diretoria da ICANN. E fico preocupado porque, até que a comunidade resolva esse problema, todas as outras ferramentas de responsabilidade das quais vocês estão falando não conseguirão entregar os resultados que a comunidade quer.

Esse é um problema de longo prazo. Não acho que a transição da IANA requeira necessariamente uma solução para este problema, mas a comunidade tem de analisar por que o atual sistema leva a essa

perda de confiança na diretoria. É assim que a diretoria é escolhida? É esse o padrão para ação da diretoria?

Eu quis colocar essa pergunta no meu blog e, especialmente, se o que a comunidade quer é que a diretoria adote as políticas de consenso da comunidade, então não deveria o padrão para ação da diretoria ser simplesmente confirmar que a comunidade chegou a um consenso de forma aberta, transparente e inclusiva? E se a comunidade não quer que a diretoria substitua seu próprio julgamento pelo da comunidade, por que não desenvolver um padrão que defina melhor o escopo de revisão da diretoria?

Uma pergunta relacionada é entender por que a diretoria faz julgamentos políticos que a comunidade desaprova. Seria porque o processo de política da comunidade falhou ao abordar problemas que então devem ser decididos pela diretoria porque a comunidade não fez o seu trabalho antes de o problema passar para a diretoria?

Essas são todas perguntas sobre as quais todos vocês deveriam ponderar, se não hoje, então nos meses e anos por vir. E para concluir, espero que esses comentários tenham sido úteis. Eu não me importo se os meus comentários os tenham irritado. O importante é que eles os tenham feito pensar sobre esses problemas e concentrar-se no que realmente interessa.

De qualquer forma —

[Aplausos]

De qualquer forma, agradeço a todos por ouvirem e aguardo a discussão.

Obrigado.

[Aplausos]

THERESA SWINEHART:

Obrigada, Larry. Definitivamente, é muita coisa para pensarmos, e acho que essas são perguntas muito importantes.

O motivo para fazer todas essas perguntas é porque agora é o momento de pensarmos sobre essas coisas. Agora é o momento de analisarmos cada problema, cada ângulo. Conforme os pontos levantados pelo Larry, será que realmente analisamos tudo com cuidado?

O que apresentamos é uma solução sustentável de longo prazo, e essas são as oportunidades para fazê-lo.

Sendo assim, Leon e Thomas, enquanto presidentes desse importante trabalho de responsabilidade, vocês têm algum comentário ou observação, ou talvez perguntas em relação ao que foi colocado?

—

DESCONHECIDO:

E como fortalecer isso o suficiente para que a transição ocorra. Acho que talvez tenhamos de rever a cultura dessa organização e talvez esclarecer melhor quais são as funções dos respectivos indivíduos em todo esse sistema a fim de evitar que ocorra essa quebra de confiança.

Mas eu — eu gostaria de concluir dizendo que, antes de irmos para esta sessão, tivemos uma sessão muito positiva com a diretoria, entre a diretoria e o CCWG, na qual pudemos confirmar mutuamente que, embora pudesse haver a percepção de falta de confiança no que estamos fazendo, pelo menos entre o CCWG e a diretoria, parece que estamos estreitamente alinhados. Pudemos confirmar que estamos trabalhando mais próximos do que há alguns meses, e eu gostaria de ratificar que este é um projeto conjunto. Não é nós contra eles, ou grupos da comunidade contra outras partes da comunidade.

Trata-se de um projeto conjunto. Estamos trabalhando em busca de consenso. Às vezes é necessário sermos abertos e sinceros e criticarmos o que estamos fazendo ou o que estamos sugerindo, mas a boa notícia é que estamos todos trabalhando na direção de um objetivo comum.

THERESA SWINEHART:

Eu me pergunto se poderíamos voltar um pouco aos dias anteriores para ver se alguma das discussões sobre problemas de responsabilidade poderia ser reminiscência ou ter se revigorado em diferentes caminhos durante a reforma de evolução, que foi um tempo de mudança muito maior durante uma fase muito precoce da existência da organização.

Nii e Alejandro e Lyman Chapin ali, não sei qual de vocês — como vocês gostariam de responder. Sim, Lyman. Quer responder primeiro?

Obrigada.

LYMAN CHAPIN:

Obrigado, Theresa. Eu estou pensando em seu comentário do início de que nós não queremos — desculpe-me — não queremos nos estender demais sobre o passado. Queremos descobrir se podemos tirar algo da experiência vivida na última vez que tentamos fazer uma reorganização importante da ICANN, se há algo que poderia ajudar-nos a pensar sobre os problemas que temos diante de nós hoje.

Então me concentrarei em duas coisas que são diferentes. Obviamente, nos anos de 2001 e 2002, que foi quando o processo original do Comitê de reforma e evolução ocorreu, o mundo era muito diferente, e a ICANN era muito diferente do que temos em 2015. E eu não preciso enumerar todas as diferenças, pois nós todos temos total noção de quais são essas diferenças.

Mas quero chamar a atenção para duas que considero muito importantes para as perguntas que estamos tentando responder enquanto comunidade hoje. Chamarei a primeira de motivação, ou mesmo de mentalidade. Em 2001, quando Stewart Lynn levantou pela primeira vez os problemas que levaram ao processo de evolução e reforma, estávamos em uma situação de financiamento insuficiente. Faltava a participação efetiva de diversos segmentos da comunidade e não estava absolutamente claro se esse novo experimento — a ICANN então tinha apenas três anos de idade — se esse novo experimento em uma parceria público-privada seria bem-sucedido.

O importante para nós, na época, era apresentar uma estrutura que incentivaria e sustentaria a participação efetiva de todos os membros da comunidade afetados. Na época, não tínhamos uma forma eficiente para a participação dos governos, não havia um modo aceito e entendido no geral para que eles contribuíssem com o processo. Não existia uma organização AT-LARGE. Não tínhamos um ALAC e qualquer participação AT-LARGE. Faltavam-nos os talentos de um grande número de pessoas que desde então têm se tornado parte do que chamamos de comunidade da ICANN. Aquelas pessoas não faziam parte da comunidade. Elas não estavam comprometidas e não eram participantes com disposição para o processo na época.

Vimos então que, como objetivo principal de criar estruturas, criamos o que na época chamamos de ICANN 2.0.

É claro, hoje temos uma situação muito diferente. Alguns poderiam argumentar que temos excesso de financiamento. Alguns poderiam argumentar que temos excesso de participantes entusiasmados. Não vejo nada disso como problema, mas obviamente a situação não é a mesma de antes.

E o outro ponto é muito mais fácil de descrever. Se vocês olharem para as três pessoas sentadas aqui, todos nós éramos membros da diretoria da ICANN na época em que éramos também o Comitê de evolução e reforma. Havia muita contribuição de outras partes da organização e de membros da comunidade, mas a reforma de evolução que estava acontecendo na ICANN na época era uma atividade da diretoria. Obviamente, hoje em dia é uma atividade

totalmente centrada na comunidade, e essa é uma diferença muito importante, e eu acho que fala da saúde da organização e de como ela evoluiu com o passar desses anos.

Sendo assim, não me estenderei mais sobre o passado. Deixarei que os meus colegas no painel nos levem de volta para o futuro.

ALEJANDRO PISANTY:

Obrigado a você, Theresa, e a todos vocês que fizeram o convite e criaram este painel.

Lyman falou sobre alguns dos principais problemas que impulsionaram o processo de evolução e reforma e o comitê de evolução da reforma que o motivou. Foi um processo muito intensamente consultivo. Alguns documentos passaram — eu me lembro de um especificamente que passou por 19 ciclos de consultas em suas versões preliminares antes de se tornar uma versão final. E eles ainda eram finais-preliminares até o fim, porque tudo era aberto até o fim. Analisávamos um enorme número de opções.

A principal preocupação, como o Lyman já disse, era participação e representação. As pessoas tinham de encontrar e a diretoria precisava ter caminhos abertos para participação que não estavam ali.

Havia um problema de responsabilidade desde o início, mas a responsabilidade acabou por significar diferentes coisas com o passar do tempo na ICANN e a ser solicitada por diferentes partes da comunidade em épocas diferentes. Então, uma das principais coisas

que acho que deve informar sobre o presente processo é que a responsabilidade é sempre uma faca de dois gumes, ou uma espada de duas lâminas, ou uma via de mão dupla, caso vocês prefiram uma metáfora mais construtiva. Responsabilidade muitas vezes é uma palavra substituta para propriedade. Pessoas pedirão à diretoria ou a qualquer outra parte da organização que seja responsável para elas, o que significa ser um pouco proprietário.

Mas a responsabilidade significa também, é claro, algo que praticamente todos nós temos como certo, que é não ter liberdade eterna e infinita para fazer as coisas, estar preso à responsabilidade, estar comprometido com suas promessas, estar preso a expectativas que são razoáveis e que podem ser destruídas ou não cumpridas.

Mas responsabilidade era também um fator na outra direção. Era — e isso é praticamente a chave para o que é bem-sucedido no crescimento da At Large, é que as organizações e as pessoas na At Large e outras partes da ICANN agora conseguem dizer quem elas representam. Elas são examinadas por seus colegas. O processo de credenciamento na At Large, por exemplo, é um processo de credenciamento de colegas. Então, se alguém diz que representa um instituto de engenharia em algum lugar do mundo que você não conhece, tem alguém que você conhece que os conhece e lhe diz que eles são quem dizem ser e que representam cinco — cinco mil ou 500? — mil pessoas.

Essa é uma peça-chave da experiência em evolução com a qual temos de trabalhar, com a qual achamos que temos de trabalhar.

Os processos de revisão são outra parte importante da evolução da ICANN.

Quando a ICANN foi iniciada, acreditava-se que a diretoria e a equipe teriam grandes habilidades para atuar no conselho da comunidade, mas que poderiam também, possivelmente, assumir forma própria. O processo de revisão foi instituído desde o dia zero. Foi instituído a partir de um painel de revisão independente, formado pelos estatutos, que estava no texto dos estatutos, por juízes aposentados que tinham uma ótima compreensão da Internet.

Em 1999, advogados com idades entre 65 e 70 anos, experiência em julgamentos e tribunais e conhecimento profundo sobre a Internet era quase um oxímoro automático. Não se esperaria encontrar esse tipo de conhecimento profundo naquele tipo de população.

Então substituímos isso por um conjunto de camadas de resposta e reparação. Uma foi o ombudsman, a outra foi o processo de revisão da diretoria, e a outra foi o processo de revisão independente.

Esse processo de arbitragem quase judicial foi testado, pelo menos para a decisão XXX, e comprovou o seu valor. É um grande valor. Na verdade, conseguiu reverter uma decisão importante, um momento decisivo para a evolução do sistema de nomes de domínio.

Sendo assim, os processos estão aí, e as melhorias ou supostas melhorias devem ser vistas sob as luzes de um trem que já está em movimento.

Esses são alguns exemplos daquilo que achamos que está seguindo em frente. Nós analisamos as possibilidades de afiliação. Analisamos coisas como transformar todo mundo em membro, transformar as pessoas em membros de coisas corporativas. As dificuldades são bem conhecidas. Foram bastante discutidas. E isso não quer dizer que essas coisas que foram deixadas de lado nunca mais ocorrerão, porque as condições podem mudar. Mas é bem verdade que o ônus da prova — uma nova instanciação de um mecanismo que já foi revisado, o ônus da prova de que há novas condições que propiciariam a viabilidade agora estaria sobre os proponentes. Temos de tirar esse conhecimento institucional que está lá e torná-lo muito mais explícito.

Acho que pararei por aqui, por enquanto. Temos muitas coisas daquele antigo comitê com as quais queremos contribuir para que seja uma força positiva voltada ao futuro para o CCWG, o ICG e qualquer outro grupo trabalhando nisso.

NII QUAYNOR:

Eu gostaria de acrescentar alguns comentários. Acho que deveríamos analisar bem o documento do Strickling. Eu o reli recentemente e achei um item muito interessante. A frase era “em um processo que é ineficiente, falho”. Assim, enquanto elaboramos estruturas e processos na revisão atual, temos de prestar atenção à eficiência, à realidade deles e à capacidade operacional para implementar essas coisas.

Não é suficiente apenas definir as estruturas e os processos. É realmente preciso testá-los do ponto de vista da capacidade da comunidade em fazê-los funcionar. E de modo eficiente. Caso contrário, não há realmente valor para a comunidade. Essa é a primeira observação. Mas leiam aquele documento. Pode ser que a folha de vocês seja diferente da que eu coloquei ali.

O segundo comentário que eu gostaria de adicionar é que queremos ser verdadeiramente uma organização, uma comunidade ascendente.

Quando pedimos coisas da ICANN, devemos também pensar em como dar autonomia a nossos grupos constituintes.

Em outras palavras, não podemos apenas pedir à ICANN uma comunidade com autonomia, mas também temos de perguntar como dar autonomia aos nossos grupos constituintes. Assim, se quisermos ser ascendentes, devemos fazê-lo da forma correta. E isso deve se aplicar ao problema de afiliação anexo ou a seus acordos e assim por diante. Porque funciona dos dois lados. Nós realmente queremos ser ascendentes. E acho que faz sentido considerar como fazer isso na totalidade.

A última observação diz respeito ao problema de votação versus consenso.

Eu tendo a atribuir à opinião de que posições, ideias e pensamentos minoritários são mais bem admitidos em um ambiente de consenso. E um bom exemplo é o idioma. Porque muitas pessoas podem viver com outras quando têm ferramentas para ajudá-las. Mas, se você for

para a linha de votação, talvez elas sejam votadas para sair. Elas deveriam, então, estar considerando como fortalecer nossos mecanismos para identificar consenso em termos de diretoria e em termos de comunidade e sair do estilo de votação. Porque eu acho que, para as necessidades das minorias, a votação tende a trabalhar contra elas, embora o consenso tenda a admiti-las. Assim, como guia, eu tendo a favorecer isso. Obviamente, não estou comentando sobre nenhum dos aspectos específicos desta proposta. Acho que eles são os valores principais de nossa organização. E deveríamos procurar melhorá-los também. Obrigado.

THERESA SWINEHART:

Muito obrigada. Temos alguns temas lá. Fiquei impressionada principalmente porque o Lyman falou que, durante o processo de reforma, era uma comunidade da diretoria, e agora é realmente um processo da comunidade e os problemas sobre os temas de responsabilidade que tinham surgido então. Mas também, com relação ao que o Nii disse, a autonomia da comunidade e a voz da minoria e — como garantir consenso em meio a diferentes opiniões e garantir que a voz da maioria e a voz da minoria sejam capturadas em um tema que seja relevante para este modelo de múltiplas partes interessadas.

Thomas e Leon, eu me pergunto se vocês têm observações e opiniões sobre isso e se gostariam de contribuir com base em alguns desses temas, que, com certeza, não são novidades para vocês.

LEON SANCHEZ:

Sim.

Há muito a ser dito. Primeiramente, eu gostaria de agradecer por suas observações; elas são úteis com certeza. Gostaria de pegar alguns pontos que vocês mencionaram. E, sim, a ICANN evoluiu significativamente. A comunidade da ICANN evoluiu significativamente. A visibilidade da ICANN e de sua comunidade evoluiu significativamente.

Se vocês analisarem como muitos governos têm sido representados no GAC hoje em dia, em comparação a como era cinco, seis anos atrás, há uma grande diferença. E quando o trabalho ao qual você se referiu foi realizado, a ICANN ainda era supervisionada pelo governo dos EUA. Assim, temos de rever a responsabilidade à luz da ausência ou possível ausência da supervisão do governo dos EUA. Esta é a tarefa que nos foi dada. É disso que se trata essa transição: equipar ou proteger a ICANN contra contingências na ausência do relacionamento histórico com o governo dos EUA. E acho que é importante observar que não adotamos a abordagem de derrubar tudo que existia e construir tudo novo. Temos sido bastante cuidadosos em considerar os mecanismos e continuaremos a fazê-lo, para que sejam leves e menos invasivos ao sistema existente. Assim, no início do nosso trabalho, fizemos duas coisas. Criamos um inventário dos mecanismos de responsabilidade existentes da ICANN para saber o que existe para estabelecer verdadeiramente o status quo a fim de entender totalmente o que podemos construir e quais são as possíveis necessidades a serem refinadas. A segunda coisa é que analisamos o resultado dos períodos de comentários públicos

que a ICANN realizou depois que o anúncio foi feito no ano passado. Assim, não nos apoiamos na sabedoria de nosso próprio grupo hoje, mas analisamos o que a comunidade estabeleceu no ano passado. Eles disseram expressamente quais são os seus desejos, onde eles veem deficiências no atual sistema da ICANN.

Então, nós analisamos e construímos em cima disso. E estabelecemos um conjunto de requisitos com base no feedback dessa comunidade e com base também na contribuição de nosso grupo e com base também nos especialistas independentes que nos ajudam.

E isso levou à definição de aprimoramento de responsabilidade, que não detalharei. Basicamente, isso é só para mostrar o processo. E nós realizamos recentemente nosso primeiro período de comentários públicos. O relatório que apresentamos ali não era um relatório baseado em uma posição de consenso. Mas era uma captura de tela, um instantâneo de onde nosso grupo estava no momento em que o relatório foi apresentado para comentários públicos. Sabemos agora, e sabíamos na ocasião, que o que oferecemos não foi totalmente analisado. Foi o melhor que pudemos fornecer na ocasião, porque não podíamos nos permitir esperar até mais tarde para depois possivelmente descobrir que precisávamos mudar de direção. E assim, queríamos ter dois períodos de comentários públicos. Realizamos o primeiro agora. Analisamos os comentários. Revisamos o conjunto de requisitos que estabelecemos e fizemos algumas alterações nas recomendações provisórias que apresentamos. Assim, é muito trabalho em andamento. E alguns dos problemas que vocês mencionaram estão bem localizados no nosso radar. Por exemplo,

votação versus criação de consenso. E vocês têm razão quando dizem que quem não segue a sua vontade com base em uma política que foi desenvolvida pela comunidade não tem a capacidade de seguir a vontade deles por meio de votação. Certo? Assim, estamos pensando naquelas camadas diferentes e garantindo que os mecanismos de aplicabilidade que possam existir não sejam violados para fins vexatórios ou para contornar o desenvolvimento da política da comunidade. Acho que devo fazer uma pausa aqui. Eu teria muito mais a dizer ainda, mas não quero monopolizar o microfone.

THERESA SWINEHART:

Maravilha. Teremos muito tempo para discussão. Pedirei à Sam, por toda sua experiência antes de vir para a organização e também por seu envolvimento nessas discussões, apenas algumas observações sobre como essas peças se encaixam.

SAMANTHA EISNER:

Obrigada. Acho que o tema de evolução está correto. Acho que estamos em um momento bastante desafiador, mas que estamos exatamente onde precisamos estar. É necessário ter essas conversas. É hora de sair de um modelo que tinha muita visão de futuro em si, que saiu do processo de reforma de evolução, que nos deu o processo detalhado de reconsideração, que nos deu o processo de revisão independente o qual conseguimos vivenciar ao longo do tempo, bem como os outros aprimoramentos provenientes dele. E sabemos que eles não são perfeitos. Sabemos que precisam de ajuda. Sabemos que precisam ser alterados. Sabemos que tiveram iterações

enfocando somente aqueles dois processos que vieram da primeira revisão de transparência e responsabilidade.

Em 2012, realizamos um painel especialista de estruturas de responsabilidade que analisou a fundo esses dois painéis. Mas aquilo se parecia mais com uma atividade da reforma de evolução do que do CCWG, porque era principalmente uma atividade voltada à equipe com os especialistas independentes que apareceram. Embora houvesse oportunidades para envolvimento da comunidade e comentários públicos, não foi realizado da mesma maneira que o CCWG é hoje. E acho que, como o Fadi disse hoje na sessão do CCWG com a diretoria, o processo que estamos realizando atualmente é realmente um triunfo do modelo de múltiplas partes interessadas. Que podemos nos sentar juntos em uma sala e que há tantas pessoas aqui as quais em pleno domingo à noite estão tão interessadas em ouvir e discutir esses problemas — isso significa que estamos falando as coisas certas.

E havendo ou não acordo total dentro do grupo, acho que estamos fazendo muitas coisas positivas dentro do CCWG — porque, para mim, é realmente um privilégio trabalhar com o CCWG diariamente como membro. Sabíamos que o sistema seria testado. Sabíamos que coisas apareceriam.

O programa de novos gTLDs trouxe desafios, certo? Ele trouxe desafios em toda a comunidade, em toda a evolução do manual do solicitante. Mas sabíamos também que, em qualquer situação dentro

da ICANN em que haja vencedores e perdedores, haverá testes do seu sistema.

E nós vimos isso. Vimos diversos processos de reconsideração estabelecidos. Vimos múltiplos IRPs serem trazidos onde havia somente dois IRPs arquivados no histórico da ICANN.

E vimos por meio deles que aqueles processos não são perfeitos. Aqueles processos precisam mudar. E, se não fosse pelo trabalho que foi feito no passado para que até a premeditação os trouxesse para dentro, não poderíamos estar sentados aqui hoje e falar com experiência o quanto essas coisas precisam mudar. Acho que minha experiência nessa organização — eu tenho vivido e respirado o trabalho com esses mecanismos de responsabilidade por quase 10 anos — é revigorante ver para onde estamos indo.

THERESA SWINEHART:

Sim. É, de fato uma época fascinante. Eu quero abrir para discussão. Acho que um dos temas subjacentes que surgiram é a existência diferentes funções. O Larry tocou nisso no início, que a comunidade coloca membros da comunidade na diretoria, e depois a percepção muda sobre qual é a função, certo? As pessoas vão de uma função, digamos, do governo para o setor privado, ou da sociedade civil para a diretoria ou qualquer que seja. Mas acho que é importante observarmos que, quando analisamos a mudança de nossas funções e as funções das partes interessadas dentro da comunidade, temos de observar que, com isso, também surgem determinadas responsabilidades. Assim, acho que esse é um dos elementos que

aparecem em algumas dessas discussões. O microfone está aberto, caso alguém queira participar deste diálogo.

E, Becky, eu ia chamá-la e perguntar se você não gostaria de participar. Mas muito obrigada.

A Becky, se me permitem, estava no governo dos EUA na época em que estávamos analisando as áreas de reforma. E agora está no setor privado e também nos traz uma perspectiva única. Então, Becky, a palavra é sua.

BECKY BURR:

Muito obrigada. Acabei de quebrar o suporte do microfone.

E eu nem estava agitada. Quero iniciar dizendo que espero que todos os painelistas saibam de minha estima por eles. Espero, especialmente, que as pessoas com as quais trabalhei estreitamente em 2003 sobre evolução e reforma saibam disso. E, se o Larry Strickling - o Sr. Strickling não sabe disso, permita-me reiterar.

Mas eu tenho, sim, alguns comentários que podem soar como se estivesse discordando de vocês, porque estou.

[Risos]

O primeiro problema é se nós deveríamos assumir que o ônus da prova está sobre nós para dizer que há necessidade de mudança desde 2003. Acho que nenhum de nós pensou que a reforma de evolução de 2003 fosse perfeita. E estávamos em um mundo incrivelmente diferente com respeito ao problema de afiliação.

Tínhamos acabado de sair de uma eleição que era caracterizada por, por exemplo, enchimento de urnas e que a comunidade não considerava um processo bem-sucedido.

Estávamos criando as SOs e os ACs dos quais agora dependemos pela primeira vez como parte daquele processo. Assim, calcular se a afiliação funcionava ou não era um assunto totalmente diferente. Era um assunto totalmente diferente. Concordo que não deveríamos jogar as coisas fora somente para nos livrarmos delas. Mas eu proporia que o que a reforma de evolução nos deu de fato foi a estrutura que precisaríamos ter se quiséssemos algum dia pensar em um modelo de afiliação.

Agora, muitos anos depois, temos uma estrutura muito sólida para apoiá-lo. Também, se é o desejo da comunidade e das partes constituintes individuais, acho que é uma coisa boa. Não estou prejudgando qual será o consenso sobre isso. Apenas acho que a premissa de que vocês começam com o que nós fizemos era certo, temos de ter cuidado com isso.

Não estou fazendo isso para ter um momento de “eu avisei” ou “peguei vocês”. Mas vocês devem lembrar-se de que eu sou a pessoa que escreveu as propostas para reconsideração do ombudsman e revisão independente. E se vocês se lembram disso, provavelmente estão arrepiados. Mas eu fiz isso. E entreguei. E o meu grande amigo, Joe Sims, atirou de volta em mim e gritou comigo e me fez entregar novamente, e eu o fiz. Mas, é claro, aquela não foi uma noite tranquila.

Eu gostaria de ler algumas coisas da minha declaração.

“Falta no diagrama do ERC um mecanismo para responsabilidade com relação às revisões dos estatutos que expanda o escopo da missão da ICANN. Falta na ICANN um mecanismo de responsabilidade para verificar mau uso de autoridade, para determinar se uma ação específica constituiria ou exigiria o desenvolvimento de uma política. E haverá falhas nos mecanismos de responsabilidade” — eu não disse “poderá haver”. Eu disse, “haverá falhas devido à falta de um padrão significativo de revisão que existe ali”.

Agora, é consenso. Nós seguimos em frente. Fizemos isso. Mas não era perfeito. Precisamos criar a partir dele. Precisamos estar abertos a isso.

Larry, quero dizer apenas uma coisa. Eu realmente não consigo imaginar — aliás, direi duas coisas.

Primeira, não consigo entender como a diretoria simplesmente decide se foi desenvolvido consenso, se o processo funciona. Consigo imaginar, por exemplo, as liberações de duas letras e os problemas da Trademark + 50 que tivemos recentemente, os quais poderiam ser um desafio. Talvez vocês dissessem sim, não há consenso. Sigam em frente e mudem. Mas acho que há alguns membros da comunidade que seriam mais pressionados por essa abordagem.

E, fundamentalmente, fico confusa porque a ICANN é um órgão regulador. E não gostamos de admitir isso. Mas, se analisarem o manual do solicitante ou o desenvolvimento dos contratos de

registrador e registro e considerarem seus relacionamentos, a similaridade com processos de criação de regras aparece. E é importante.

E o que eu não entendo — ou talvez eu — não caracterizarei isso.

Acho que este processo deve estabelecer o tipo de separação básica de poderes e alocação de poderes que caracteriza todo processo democrático forte e sólido. Estamos amadurecidos. Estamos prontos para isso. E acho que é uma etapa crítica.

Entendo a complexidade. Eu tenho passado muito tempo tentando eliminar isso. Mas o objetivo fundamental é realmente criar o tipo de equilíbrio que acho necessário para este trabalho.

LARRY STRICKLING:

Então, antes de vocês saírem. Novamente, farei apenas perguntas. Não responderei diretamente. Acho que a pergunta é: quando estamos lidando com o modelo de múltiplas partes interessadas, estamos lidando com um animal diferente em termos da criação de política, em oposição a um governo típico tripartite com representantes, uma legislatura, um executivo e um judiciário, sendo que todos praticamente vêm do mesmo ponto de partida e estão integrados no sistema?

O que sempre me impressiona na beleza do modelo de múltiplas partes interessadas é que todo o poder pode residir com a comunidade de participação múltipla caso eles queiram exercê-lo. Então, perguntas sobre quais deveriam ser as políticas desta

organização, em primeiro lugar, são da competência da comunidade. E a comunidade pode definir e ordenar o que quiser dentro dessa esfera.

Sei que os problemas de política versus implementação têm sido um tormento para esta organização nos últimos anos. Mas me pergunto porque esta é uma pergunta. Se as pessoas que estão fazendo a política, se a comunidade de múltiplas partes interessadas quer decidir sobre essas perguntas, eles deveriam ter permissão para definir a esfera do que querem estabelecer como prioridade.

Um resultado natural desse tipo de modelo é que ele muda a função que você quer que sua diretoria desempenhe, pelo que a diretoria talvez precise proteger o fato de que o processo está funcionando e eles podem validar isso. Mas, pelo modo como a comunidade colocou em sua esfera a tomada de decisão essencialmente, a essa altura eles estão tirando isso da diretoria.

E se a diretoria concluir que houve uma falha no processo, a solução não será substituir seu próprio julgamento, mas enviá-lo de volta para a comunidade lidar com ele.

Mas, se isto levar a um impasse porque há muito trabalho com a comunidade, esta então pode ajustar o que trazer para dentro da esfera. Ela pode determinar para a diretoria: “Esta é uma função executiva sobre a qual queremos que vocês ou a equipe decidam”. Esta é uma função sobre a qual queremos que vocês decidam. Mas, a essa altura, ou eles providenciam um padrão sobre isso, ou basicamente dizem que aceitam qualquer decisão.

Acho que é um modelo diferente daquele que referimos como um modelo tradicional de separação de poderes. Para mim, os poderes começam com a comunidade e então são distribuídos a partir da comunidade segundo sua conveniência. Mas ela pode reservar para si toda a autoridade da criação de políticas que puder aguentar e que quiser manter. E não pus uma interrogação ao final da frase.

BECKY BARR:

Certo. Mas posso responder assim mesmo? Então, pegar toda política correta e colocar uma moldura em volta é um objetivo louvável e pode vir a ser a reforma de evolução número 3, ou o fluxo de trabalho 3, ou o que for — George, você é responsável por isso. E tem um trabalho em andamento na comunidade sobre isso. Uma coisa que me deixa confusa é onde está a função de restringir a comunidade? Porque, sem o equilíbrio de autoridade, a premissa é que a comunidade pode fazer política sobre qualquer coisa que queira? Isso me parece uma receita de mudança de orientação que deu errado, e eu certamente ficaria muito preocupada com a saúde e a legitimidade dessa organização nesse caso.

LARRY STRICKLING:

Acho que é uma boa pergunta.

THERESA SWINEHART:

Isso é ótimo. Passarei a palavra ao Erick e depois, se alguém mais quiser — Lyman, depois disso se você quiser — pode continuar você e depois o Erick.

LYMAN CHAPIN:

Certo. Acho que queremos um pouco mais de enfoque. Serei mais incisivo sobre um dos pontos trazidos pelo Larry no início dos comentários. Em 2002, o problema de confiança e responsabilidade era muito diferente. Tinha muito mais a ver com participação e transparência. Agora, no processo que o Thomas e o Leon têm presidido conjuntamente, quase tudo diz respeito a prever colapsos de confiança e colapsos em processo e ao que fazer se essas coisas acontecerem. Sei que o Thomas indicou muito adequadamente que uma diferença entre o antes e o agora é que antes havia o apoio do governo dos EUA e agora temos um ambiente em que não haverá supervisão do governo americano. Se é este o caso, se somos uma comunidade que criou todas essas organizações dentro da ICANN, preenchemo-nas com o nosso pessoal e não confiamos nelas. Mas, se ainda temos total confiança final na NTIA para fazer o que é certo, todo mundo falha no trabalho, então sugeriria ao Larry que provavelmente a NTIA tenha uma base mais ampla de confiança, maior do que qualquer outra agência dos EUA.

[Risos]

E acho que, fundamentalmente, alguma coisa não está tão errada ou dividida, mas um tanto estranha sugerindo que, de alguma forma, sem abordar o problema fundamental, apresentaremos uma nova estrutura de organizações e uma nova estrutura de regras de responsabilidade e que dessa vez acertaremos. Que condições

mudaram para que façamos um serviço melhor desta vez do que fizemos da última vez?

THERESA SWINEHART: Lyman, obrigada. Acho que essa é uma pergunta muito importante mesmo. Percebo que não estamos enfocando aquele ponto especificamente, mas que responde ao diálogo de antes. Peço que se manifestem sobre aquilo também.

ERICK IRIARTE: Olá, obrigado. Meu nome é Erick Iriarte, e sou o chefe jurídico do .PE. Monitor de CO da LACTLD, a associação de ccTLDs na América Latina. E como (nome) diz, falarei somente por mim. Falarei em espanhol porque é algo que conseguimos para o nosso horário. Uma vez que a reunião começou somente em inglês entre o Alejandro Pisanty e Abril, e tiveram de traduzir tudo que foi dito.

Quando engenheiros sentam-se a uma mesa e falam sobre matemática ou eles falam de um teorema de matemática, fica muito claro que dois mais dois é igual a quatro, exceto se você acrescentar matemática nuclear, e então dois mais dois pode literalmente ser igual a outra coisa. Quando advogados sentam-se a uma mesa e usam a mesma palavra, mesmo que tenham as mesmas bases teóricas, chegam a resultados totalmente diferentes. E aposto que, se acreditarmos que existe um tripartido democrático e conseguirmos um equilíbrio de poderes, encontraremos resultados muito diferentes,

mesmo se acreditarmos que democracia é exatamente a mesma coisa.

O que direi é algo que já disse no CCWG, do qual faço parte, sou membro, um delegado, e talvez isso seja problemático com relação ao modo adotado até então no CCWG e tudo que tem sido escrito e decidido pela maioria e que aceitei como parte deste conceito de democracia que todos nós temos. Acredito que tenha sido errado considerar todos os TLDs sob uma única comunidade. As comunidades de gTLDs têm sua própria dimensão baseada em acordos, em uma jurisdição que é aplicável e uma legislação que é absolutamente aplicável a qual estabelece a verdade.

Os ccTLDs assumiram uma evolução paralela que é desigual e, em muitos casos, não se baseia em acordos formais em relações com suas comunidades locais e em essência com seus governos, jurisdições e legislações que são muito variáveis. Assim, uma solução única que resulte de uma proposta dos gTLDs e ccTLDs no mesmo pacote não necessariamente satisfaz toda a comunidade ou todos os TLDs em suas dimensões. Porque os problemas são diferentes. As instituições são diferentes. As realidades democráticas na Europa e as relações com o estado ou as relações com o poder ou com o governo são diferentes do que temos na América Latina, Ásia ou África, onde as relações com os ccTLDs deixaram de ser técnicas, exceto a RFC 1591 muito tempo atrás. E voltarei ao que o Larry Strickling disse no início com relação a analisar o que a NTIA solicitou como proposta. Acho que a NTIA tem de olhar para além da dimensão da Internet e para a comunidade dos ccTLDs especificamente em 2015. Esses problemas

de governança, problemas de política pública estão muito desconectados de uma definição técnica de apenas manter um banco de dados atualizado que pode ser simples. Tudo isso se reflete nas discussões do GAC, por exemplo, em onde está o problema de autorizar e autorizar novamente, e esses são problemas recorrentes em todos os comentários, pelo menos nas comunidades do ccTLD que estiveram no CCWG. Se for assim, e se a solução que o CCWG colocou dizendo que este problema não está envolvido em nenhuma das propostas e, na verdade, está fora delas, então estamos tentando esconder o sol com um único dedo. São realidades muito complexas que levarão mais tempo, e estou dizendo isso somente para ser claro com a dimensão de tempo. Tudo isso pode nos obrigar a adiar o relacionamento ou a estender o contrato por mais dois anos. Isso pode ter implicações políticas no congresso dos EUA, sendo que muitos pensaram que não havia mais participação, que deixaria de haver intervenção. E ao ler ou ouvir comentários dentro do congresso dos EUA, você pensa: “Por que estamos fazendo isso tudo — tudo o que estamos fazendo aqui na comunidade —, se no final a decisão será feita por algumas pessoas lá em Washington?”. Acho que é uma dimensão muito complexa e política que vai além da técnica. A técnica está realmente clara para todos nós. É muito simples e permitiu que a comunidade de números e de prática oferecesse propostas que são rapidamente entendidas e solicitadas. E os ccTLDs e gTLDs não têm nenhuma proposta para isso, mesmo que, por maioria, possamos alcançar uma proposta.

Eu respeitarei a maioria do CWG, mas isto não significa que é a melhor solução no que chamamos de democracia moderna. Obrigado.

THERESA SWINEHART: Erick, muito obrigada. Alguém quer responder? Leon e Sam? Sim.

LEON SANCHEZ: Obrigado, Erick. Já que você fala em espanhol, também responderei em espanhol. Definitivamente, o problema dos ccTLDs é mencionado em diversas discussões no CCWG. Entendemos que não há uma solução única. Não há uma solução de tamanho único. Existem diferentes peculiaridades que devem ser consideradas. Por esse ponto de vista, é uma pena que o Mathieu Weill não esteja aqui conosco. Ele é um presidente conjunto que representa a ccNSO. A discussão tem sido muito longa. Ela seguiu diferentes linhas, e o que estamos tentando fazer dentro do CCWG é tentar encarar essas peculiaridades que reconhecemos na diversidade da nossa comunidade. Esse é um trabalho em andamento. Não é algo que já esteja concluído. É muito provável que alguns dos detalhes a ser adotados para enfrentar essas preocupações mencionadas por vocês ainda não apareçam no documento justamente porque é um trabalho em andamento. Entretanto, posso lhes garantir que este problema está sendo discutido de forma muito ativa e que, sem dúvida, estamos tentando fazer o melhor que podemos e que a comunidade está fazendo o melhor que pode para responder a essas preocupações.

Com relação ao seu comentário sobre se precisamos ou não fazer este trabalho na comunidade, quando alguém nos EUA provavelmente tomará a decisão final, há alguns problemas políticos que não podemos deixar de lado — o fato de fazermos este exercício hoje já é em si um sucesso. Acho que temos conseguido coordenar a comunidade de um modo que nunca antes foi feito, e isso reflete o fato de que o modelo de múltiplas partes interessadas funciona. Apesar de existirem diferentes interesses e diferentes partes interessadas que gostariam de ver este modelo dar errado, nós estamos mostrando que ele funciona e que podemos seguir em frente. Obrigado.

THERESA SWINEHART: Sam, você gostaria de acrescentar alguma coisa?

SAMANTHA EISNER: Obrigada. Erick, sei que muitos de seus comentários estavam relacionados com um grupo de trabalho entre comunidades sobre a proposta de funções de nomes de administração da IANA, mas acho que eles levantaram alguns problemas sobre coisas que deveríamos analisar sobre a proposta de responsabilidade do CCWG. E muito disso se refere à conversa entre a Becky e o senhor aqui à minha esquerda, que nós criamos um sistema baseado na necessidade de criar a estrutura, certo? Criamos a estrutura na qual estamos agora e a estamos usando como a base para saltar dos aprimoramentos de responsabilidade que estamos fazendo. Mas uma coisa que podemos tirar do comentário do Erick é que a própria comunidade deve

continuar a evoluir e temos de esperar que continuará a evoluir. E talvez seja necessário analisar as comunidade de modos diferentes no futuro. Será que em três anos, em cinco anos, haverá uma visão unificada dos ccTLDs? Ou será que, com o crescimento nos IDNs ou ccTLDs, haverá necessidade de analisá-los de modo diferente? Pelo lado do gTLD, os registros serão um grupo uniforme ou terão necessidades diferentes? Será que veremos outras formas para que a comunidade possa ter de reorganizar-se em relação aos problemas de representação que estávamos falando antes, que precisamos pensar em como criar proteções na responsabilidade agora a fim de permitir que futuras versões da ICANN e futuras versões das diferentes estruturas tenham modos significativos de participar e de ter permissão para entrar no sistema no futuro?

THERESA SWINEHART: Obrigada.

Obrigada, Sebastien.

SEBASTIEN BACHOLLET: Se eu puder falar em inglês, desculpem-me aqueles para quem estou dando as costas, mas é assim que o microfone está agora.

Quero falar sobre confiança. Confiança é complicado. A pergunta em questão é complicada. Não é possível falar sobre isso em um dia.

Quando foi feita a revisão do AT-LARGE, a primeira revisão, a proposta que foi feita naquele relatório falava de dois membros eleitos na

diretoria por comunidade, por grupo. A decisão da diretoria foi dizer que queremos apenas um. Este é um dos itens nos quais deveria haver confiança. Não havia confiança alguma na ocasião. E a pergunta é a mesma da comunidade para a diretoria quando algumas decisões são tomadas.

Acho que toda a comunidade como um todo precisa ter muito cuidado com este problema de confiança. É necessário fazer com que, no futuro, em todos os níveis todos confiem em todos, em ambos os lados.

A questão sobre como implementaremos a evolução que temos hoje é difícil. Meu ponto de vista é que, três anos atrás, devíamos ter trabalhado na ICANN 3.0. Devíamos estar aqui agora com a estrutura já refeita, remodelada, para falar sobre a transição das funções da IANA. Não estamos nesse ponto.

Estamos em uma situação na qual temos uma estrutura que não corresponde a nossas necessidades hoje. E agora temos de fazer uma proposta simples, fácil de implementar, rápida, que possa ser usada logo a fim de possa responder ao governo dos EUA — nós perdemos uma indicação lá. Espero que não percamos a próxima etapa.

Precisamos trabalhar todos juntos, mas temos de confiar uns nos outros.

Obrigado.

THERESA SWINEHART:

Alguém quer acrescentar algo? Alejandro e então Sam.

ALEJANDRO PISANTY: Obrigado, aproveitarei a oportunidade para responder rapidamente a outros comentários. Aqui é Alejandro Pisanty falando.

Primeiramente, creio que deva ficar muito claro que não há nenhum senso de confronto entre o processo de reforma anterior e o que está sendo feito agora. O processo de reforma acabou ultrapassando o tamanho da convocação original para a mudança da supervisão da IANA. Acredito certamente que é um passo muito positivo desenvolver sobre o que evoluiu desde 2003. Não é apenas o que foi feito então, mas houve muitas alterações. A Sam indicou algumas. E isso é muito importante.

A questão da confiança é muito importante. Como o Larry já apontou, existe esse paradoxo que tão logo a pessoa mais confiável assume — o Thomas também apontou esse aspecto. Assim que a pessoa mais confiável assume o outro lado da mesa, torna-se a pessoa mais digna de desconfiança.

Mas o que vemos — o que eu vejo, pelo menos — em muitos dos processos atuais, recursos de projeto ou requisitos de projeto é a significativa falta de confiança entre as partes da comunidade. Uma possível interpretação do que acontece é o receio de todas as SOs e dos grupos constituintes dentro de algumas SOs, de que se

aproveitarão de qualquer situação que apareça em detrimento dos outros.

Existe essa equação básica de confiança entre a comunidade sendo trabalhada por procuração, pela desconfiança nos órgãos que a comunidade forma, diretorias, conselhos etc. Isso é algo no qual vale a pena pensar melhor.

Acho que um pouco disso surge na ATRT, nas revisões de capacidade e transparência, nas ATRT e ATRT2. E há uma mensagem ali também que é importante nesse processo agora, que é muito comum a ICANN colocar mais processo e mais estrutura. Temos um processo que precisa de confiança. Em vez de otimizá-lo, vocês criam mais partes e mais componentes para equilibrá-lo. E vocês acabam no que eu chamo de processo “ptolomaico”, que segue a astronomia de Ptolomeu, a qual descreve as órbitas dos planetas com círculos. Se elas não estavam perfeitamente circulares, eles acrescentavam uma circular para ser rotacionada, transladada sobre aquele círculo. Assim temos epiciclos sobre epiciclos. E em alguns dias, eles dizem: “Copérnico, levante-se de seu túmulo e simplifique isso”. Isso permitirá também gerar mais confiança, porque as pessoas não estarão analisando umas às outras através de camadas e mais camadas de processo, mas por meio de interações diretas. Acho que isso se aplica especialmente à supervisão da IANA e ao comentário final da transição de supervisão da IANA.

Acho que todos aqui devem aplaudir esta comunidade pela coragem de se envolver nesta tarefa. Estamos tentando substituir um governo

por uma alternativa que não implica mais governos ou todos os governos, que será superior em sua capacidade para as organizações intergovernamentais comuns. A comunidade também teve a sabedoria de analisar a si mesma em termos de seus conjuntos de habilidades e concluiu há algumas habilidades e determinados níveis de distância são necessários para analisar este processo. E há, portanto, o grupo consultor, com estas listas internacionais, experiência e perspectiva, tantos outros conjuntos de habilidades que, acredito, estejam criando uma ótima colaboração e sinergia com o CCWG, espero que com o CWG onde necessário também.

É uma tarefa difícil que provavelmente requer simplificação, supervisão mais direta, panoramas do que está acontecendo. Sinto-me muito incentivado quando isso acontece.

THERESA SWINEHART: Sam?

SAMANTHA EISNER: De volta ao problema de confiança que Sebastien colocou. Isso coloca uma pergunta para a comunidade também. Foi um problema na qual tínhamos duas recomendações concorrentes que a diretoria tentou aceitar.

Da revisão do ALAC, foi dito para colocar dois membros da comunidade At-Large na diretoria. Da revisão da diretoria, foi dito que a diretoria era grande demais para boas práticas de governança.

Então, como equilibrar uma solicitação da comunidade em uma recomendação validada dizendo que é preciso elevar esta comunidade ao nível de ter direito de voto na diretoria, quando, ao mesmo tempo, dizem que essa diretoria é grande demais para boas práticas de governança? Equilibrando essas duas recomendações, houve o acréscimo de um voto.

Como abordamos o teste de resistência no processo de responsabilidade, certo? Como garantir que, quando houver políticas concorrentes ou ideias concorrentes que são validadas por toda a comunidade — de onde virá a obrigação de resolver isso? E como ter certeza de que não estamos destruindo confiança ao solucionar isso? Pode ser a confiança entre a comunidade ou a confiança com a diretoria, mas é um componente realmente importante para se pensar.

THERESA SWINEHART: É um bom lembrete. Sr. Aresteh.

KAVOUSS ARASTEH: Obrigado.

Primeiramente, sejamos um pouco menos sérios. Não me senti confortável ao falar em frente dos digníssimos colegas painelistas como um júri ou um juiz e um tribunal. Estou me colocando como réu. Então, quero apenas compartilhar minha experiência com vocês enquanto simples participante do CCWG desde o dia 18 de julho de 2014. Todos os dias, muitas e muitas horas.

Em uma das convocações coloquei a seguinte pergunta: por que temos este nível de ceticismo em relação à diretoria?

Em 17 anos de atividades da diretoria — ou ICANN, não diretoria, ICANN — quantos casos houve em que foi levantado um problema e a ICANN ignorou as opiniões? E se perceberem, novamente ignorem. Eu coloco um número. Dois casos? Um caso? Três casos? Quantos casos?

Nenhuma resposta foi apresentada. Está registrado, e eu disse isso.

Por que precisamos desse nível de ultraconservadorismo nesse processo? O que aconteceu de repente — alguma coisa foi trabalhada, quisemos melhorar a responsabilidade, e então chegamos a um tipo de responsabilidade reformulada? Mudança total. Qual a razão para isso?

Eu dou alguns exemplos. Estamos convocando — queremos poder remover toda a diretoria. A remoção de toda a diretoria implica algum tipo de desinstituição. Está em alguma constituição, não em toda constituição, mas em quantos casos tivemos um recurso assim? E qual a consequência dessa situação? Qual é o cuidado — (inaudível)? Se removerem todos, vocês os substituirão por quem?

Então, analisemos a situação, o que é real e o que é teoria?

Nunca vimos isso para orçamento, que temos de colocar alguma coisa na parte da constituição, estatuto.

Existe um orçamento feito pela ICANN. Ele é enviado para comentários públicos. Os comentários são recebidos. A ICANN faz a consideração, ou a diretoria. Caso não o façam adequadamente, há um prazo para solicitar reconsideração.

Qual é a explicação para que, depois da solicitação para reconsideração, a diretoria da ICANN ignore a solicitação de vocês?

Esta é a diretoria que vocês elegeram.

Como que chegam a pensar que a pessoa eleita por vocês foi um erro de eleição? Ou não cometeram erros?

Um plano estratégico. Nunca vi um plano estratégico na constituição. O plano estratégico é o trabalho das organizações. Elas estão sujeitas a alguns comentários. Mas vocês não precisam fazer. A única coisa que se coloca no processo é o estatuto, seja por dois terços dos votos, seja por três quartos dos votos.

Com relação a tantas outras coisas, é preciso ser realista para analisar quais devem realmente ir [para o processo].

Quantas WSISs ainda são necessárias? Quantos pregos, parafusos temos de adicionar? Precisamos mesmo criar tantos pregos para acrescentar? Acabaremos quebrando alguma coisa. Se acrescentarmos mais parafusos e apertamos e apertamos mais, pode se quebrar.

Então, vejamos até que ponto é necessário corrigir a situação. Primeiramente, temos de identificar as dificuldades. E uma vez que identifiquemos as dificuldades, precisamos começar a resolvê-las, mas não com tamanho nível de conservadorismo e tanta suspeita e falta de confiança. Não vejo motivo para tal desconfiança.

Novamente, essas opiniões são de um indivíduo que não está representando nenhuma entidade. Esta é a minha experiência após este ano.

Então precisamos voltar ao...

Passemos para o último problema, que são os mecanismos de revisão independente. Trata-se de algo muito, muito difícil. Se a diretoria toma uma decisão e vocês não concordam e querem passar para os mecanismos de revisão. E se vocês quiserem que o resultado disso seja vinculante. E se as decisões de vocês estiverem em contradição com as (inaudível) e ações da diretoria — o que fazem?

Eles disseram que precisamos agir em conformidade com o que temos de fazer.

Vocês recorrem ao tribunal. Não entendo o porquê de tantos casos com pessoas, recursos para o tribunal e tribunal e tribunal. Quantas vezes recorreremos ao tribunal até agora durante os 17 anos de existência da ICANN? Assim, precisamos ser mais realistas e temos de agora, senhores painelistas, revisar e analisar que área não estamos levando em consideração.

No meu idioma nacional — eu sou persa — há uma expressão. É preciso ter duas vidas. Na primeira vida, adquira experiência. E na segunda vida, use a experiência. Nós temos agora a experiência adquirida da primeira análise pública e precisamos, daqui para frente, usar essa experiência.

Há uma quantidade considerável de comentários, uma quantidade considerável de opiniões em que as pessoas não estão satisfeitas. É necessário reconsiderá-las e revisá-las totalmente. Estou muito feliz e incentivo o CCWG a concluir logo que o que eles estão colocando não funciona e que precisam revisar isso. Temos de fazer isso dessa forma e diminuir o nível de ceticismo. É preciso analisar até que ponto devemos ser práticos e até que ponto temos de ser realistas, mas não idealistas.

Muchas gracias.

[Aplausos]

THERESA SWINEHART:

Muito obrigada. Tenho ciência de que estamos chegando ao final de nossa hora.

Vamos passar correndo adiante. Permaneçam aqueles que podem. E aqueles que tiverem de sair, sintam-se à vontade.

Eu pediria que os comentários se mantivessem curtos para que possamos acomodar a todos, mas estamos fechando a lista após você, Keith.

Alejandro, rapidamente? Certo.

Vamos seguir em frente com o Jonathan e talvez, ao final, os painelistas possam responder.

JONATHAN ZUCK:

Sim, obrigado. Boa noite. Jonathan Zuck, para constar. Eu vim ao microfone para dizer que essa questão da confiança, embora interessante, é também como uma pista falsa. A razão de eu dizer isso, sobre esse problema de confiança, é a importante pergunta retórica feita pelo Larry sobre como as pessoas deixam de ser profetas para se tornarem párias simplesmente por terem sido eleitas para a diretoria? Acredito que a falta de confiança das instituições de poderes que colocamos em vigor é um dos aspectos mais saudáveis em qualquer tipo de governança democrática. É no exato momento em que consideramos a diretoria como profetas que prejudicamos as mesmas instituições que estamos tentando criar.

Então, a desconfiança não é nas pessoas. É que acreditamos ter criado uma concentração de poder, e é deste poder que desconfiamos. E eu diria ainda que devemos sempre desconfiar da concentração de poder dentro de qualquer instituição. Tenho orgulho do fato de o fazermos.

A confiança é também uma via de mão dupla. Pode-se argumentar que a diretoria demonstrou desconfiança na comunidade quando quis impor especialistas no processo. Pode-se argumentar que a diretoria demonstrou desconfiança na comunidade quando decidiu

secretamente enviar o Fadi em uma missão para negociar o NETmundial com o governo brasileiro. É um argumento que poderia ser colocado. Outra possibilidade, voltando à discussão do Fadi mais cedo, é algo que está fervilhando na minha cabeça nas últimas duas horas, quando ele chamou a ICANN e o processo de múltiplas partes interessadas de delicados e frágeis. Poderiam argumentar que a razão para termos saído e ido atrás daqueles outros interesses externos foi aquela percepção de vulnerabilidade.

Desculpe.

DESCONHECIDO:

Poderiam argumentar, mas você está argumentando?

JONATHAN ZUCK:

Não. Na verdade, eu ia dizer outra coisa. É isso que achei que tivesse dito. Desculpe.

Acredito que muito do que fizemos para sair da missão principal da ICANN foi por causa da percepção de vulnerabilidade, esse medo de captura e de governo externo, que, se não fizermos alguma coisa para participar desses outros fóruns, a própria ICANN ficará vulnerável. Mas eu argumentaria que o que a torna menos vulnerável é voltarmos para nossos negócios e fortalecermos a organização. O que faz de nós uma organização forte é garantir que coisas como o “digital archery”, violações de segurança, o constrangimento acerca do .SUCKS não aconteçam.

Assim, quero acreditar que o processo de múltiplas partes interessadas não é frágil. Que é, na verdade, forte e capaz de lidar com as críticas que estamos trazendo a fim de levar a ICANN para o próximo nível.

Não acho que a NTIA é seja a forma mais confiável de responsabilidade para a ICANN. Acho que é uma versão direta e sem nuances de responsabilidade. Na verdade, a necessidade de mecanismos de responsabilidade reais da ICANN existe ao longo de toda sua história. Esta é simplesmente uma oportunidade de buscá-los que nos foi dada por meio do anúncio sobre essa transição.

E não acredito que devemos pensar na nossa organização como frágil ou delicada, mas sim forte e capaz de ficar ainda mais forte ao desenvolver as instituições de responsabilidade que essa organização exige para seus próximos 10 anos. Obrigado.

[Aplausos]

THERESA SWINEHART: Obrigada.

Paul, por favor.

PAUL WILSON: Aqui é Paul Wilson do APNIC. Desculpe. Iniciarei com um comentário um pouco previsível sobre o fato de que na reunião da ICANN são os nomes da comunidade que predominam. E isso também tem

acontecido ao longo de toda a discussão sobre a transição da IANA. Peço que não se esqueçam de que há duas outras comunidades que trabalharam muito arduamente por muitos meses e que produziram os planos no início do ano e que agora estão considerando a implementação de modo muito ativo.

Talvez elas sejam negligenciadas aqui porque nossos desafios são menores. Eles são mais simples do que o que vemos na área de nomes. Dito isto, Larry, no seu blog, você fez muitas perguntas. Acredito que também refletiremos sobre essas perguntas antes de concluir qualquer coisa.

Mas acho que deveríamos também ter algumas perguntas para vocês. Algumas coisas ainda estão incertas e pouco claras quanto a seguir em frente. Elas poderiam ser respondidas em fóruns diferentes essa semana, ou poderão aumentar. Mas, entre elas, há algumas mais específicas. Primeiramente, quando se trata do período de implementação, enquanto ainda existir o contrato da NTIA, mas depois de o plano ser aprovado, será possível que a ICANN entre em acordos com as partes nesse processo durante a fase de implementação? E, para isso, a ICANN precisará de permissão? Se houver atrasos naquele processo — é algo no qual precisamos pensar. Provavelmente, ainda não consideramos o plano de implementação.

A segunda pergunta é se a transição pode ser implementada em etapas, ou seja, ainda com um plano, um único plano sujeito à aprovação da NTIA, mas um plano que envolva etapas como o fazem

muitos planos. Há muito poucos planos que tentam realizar tudo em apenas uma etapa.

Seria então uma transição em alguma forma de protocolos, números, nomes em alguma sequência. E se isso puder ser alcançado por meio de ajustes à declaração de serviços ou da referência à primeira pergunta sobre assinar acordos com a ICANN que pode na verdade representar o tipo de implementação — início de implementação para alguns daqueles planos.

Assim, são apenas duas perguntas. Estou certo de que muitas mais surgirão esta semana. Mas começarei com estas. Agradeço. Obrigado.

LARRY STRICKLING:

Paul, serei bem rápido ao responder. Acredito que essas perguntas ainda precisam ser trabalhadas. Eu colocaria a implementação em três grupos. Acredito que existe o que eu chamaria de aprimoramentos de desempenho que resultarão disso na forma de nova medição de desempenho, do tipo SLAs.

Teremos de analisá-los. Acredito que a maioria, se não todos eles, talvez possa ser implementada segundo o atual contrato conosco. Assim, poderíamos provavelmente dar o aval para avançar rapidamente a fim de implementá-los o mais rápido possível, pois eles não criam nenhum problema com o atual contrato.

A segunda categoria seriam aprimoramentos de responsabilidade. Sabemos, é claro, que as alterações de estatuto devem ser

implementadas no início do processo. Mas acho que elas, na maioria, não devem comprometer o contrato dos EUA e conseguirão seguir em frente.

Novamente, se houver muita despesa envolvida com elas, eu gostaria de recomendar que as pessoas não comprometam muitos recursos até passarmos pelo período de tranquilidade com o congresso, apenas por prudência. Mas elas não devem afetar o contrato dos EUA.

Assim, a terceira categoria seria: há alguma alteração que, ao ser feita, por qualquer motivo, poderia estar afetando o nosso contrato? Um exemplo seria a IETF ser retirada diretamente do contrato. Não fizemos uma análise jurídica abrangente para saber se isso criaria ou não um problema para nós. Se afirmativo, teremos de analisar como lidar com isso. Porque, sendo um problema burocrático e administrativo, qualquer exigência para que modifiquemos esse contrato antes do término do prazo requererá a saída de muito de nossos recursos. Requererá tempo também, porque teremos de passar literalmente por um processo de aquisição com pessoas que dependem muito do seu tempo comprando telefones e software. E eles não fazem ideia dessas coisas, como vocês podem imaginar. Eles exigem 90 dias para fazer modificações de contrato. Sendo assim, gostaríamos de minimizar, ou mesmo eliminar a possibilidade de que isso ocorra durante o período de implementação.

Mas sei que há duas comunidades que estão esperando pacientemente para continuar com isso. Minha resposta para elas até

agora tem sido: “Leiam *Os três mosqueteiros*”. Somos todos por um, um por todos.

Mas sei que, quando passarmos pela certificação, iremos sentar e ser mais responsivos para com os grupos individuais em termos de como promover suas implementações.

THERESA SWINEHART:

Obrigada, Paul, pelo importante lembrete sobre as comunidades de endereçamento e protocolos, assim como pelo trabalho árduo desenvolvido para isso. Por favor.

HANS PETTER HOLEN:

Hans Petter Holen, presidente do RIPE e também um daqueles sujeitos estranhos de números.

Sendo parte da comunidade do RIPE, que é separado do RIPE NCC. Nós criamos as políticas. O RIPE NCC as implementa. É assim que somos formados. Acredito verdadeiramente em processos abertos, ascendência e abrangência.

Assim, confio que conseguiremos ter a proposta aqui sobre a mesa. Confio que os grupos de trabalho conseguirão fazer seus trabalhos. E também confio que os membros da diretoria farão a coisa certa ao final, porque eu ajudei a colocá-los lá. Estou no NomCom agora, então sou responsável por alguns dos membros da diretoria.

Assim, confio que essa comunidade chegará a uma conclusão. Uma das partes da atribuição que recebemos do governo dos EUA foi não

substituir o governo estadunidense por outro governo ou por um órgão intergovernamental.

Sendo assim, minha pergunta é simples. A proposta não deve incluir isso. Isso é fácil de avaliar. Mas como criar uma organização que é protegida contra isso no futuro? Lá se vão cinco anos. Quer dizer, completará [cinco anos] em setembro ou no decorrer do próximo ano. Mas então, depois de cinco anos, a ITU ou algum outro governo vem e diz que queremos mudar isso por meio de legislação ou qualquer coisa assim. Como criarmos uma proteção para que isso não aconteça?

THERESA SWINEHART: Alguém gostaria — não.

NURANI NIMPUNO: Nurani Nimpuno do NETmundial. Sou também vice-presidente da equipe da CRISP. Mas aqui estou falando em meu próprio nome. Também sou uma daquelas pessoas esquisitas dos números.

Quando reunimos a proposta da CRISP ou quando a entregamos — quando falo com meus amigos da comunidade de nomes, eles me provocam e dizem: “Certo, mas seu trabalho era fácil”.

Embora possamos brincar sobre isso, quero muito lembrá-los de que a nossa proposta está construída sobre uma comunidade que se desenvolveu e madureceu ao longo de muito tempo. E como membro de longa data dessa comunidade, tenho muito orgulho desse

trabalho. Não foi uma coisa que aconteceu de repente. De fato, é uma atividade muito consciente ao longo de muitos e muitos anos.

E como estamos avançando para os últimos estágios deste processo, eu também gostaria de recomendar às pessoas envolvidas com as discussões de responsabilidade que analisem quais são as estruturas que funcionam lá.

A menos que se faça isso, pode tornar-se um exercício muito acadêmico criar uma coisa que tratará de um possível desafio no futuro ou uma possível ameaça no futuro. Acho que temos alguns processos e estruturas existentes em outras comunidades com os quais podemos aprender.

E, como observação final, eu gostaria de comentar algo que foi colocado aqui antes sobre confiança e sobre o Lyman ter dito que em 2002 a questão era confiança e transparência. E agora a questão é quebra de confiança.

Acredito piamente na confiança. Sem essa confiança, não podemos ter responsabilidade. Mas só se consegue isso por meio do empoderamento das comunidades e não com a construção de estruturas de poder nas quais, então, teremos de colocar mecanismos para poder tratá-las. É com o empoderamento de sua comunidade.

Obrigado.

THERESA SWINEHART: Obrigada.

[Aplausos]

Por favor.

KEITH DRAZEK:

Olá a todos. Meu nome é Keith Drazek, presidente do grupo de partes interessadas de registros. Sou participante — desculpe — membro do ICG, participante no CCWG de responsabilidade e trabalho para a VeriSign.

Apenas alguns comentários rápidos. Sei que sou o último da fila aqui e que estou atrasando o jantar e as bebidas de todos. Então, espero que tenham sentido minha falta.

Quero apenas observar que esta noite estivemos falando de grandes problemas. Grandes problemas de confiança, responsabilidade, poder, influência. E não conseguiremos resolver todas essas questões ou esses problemas nos próximos seis ou nove meses. É um processo evolutivo. Não é revolução. Certo? Será preciso tempo. E isso é natural. E deveria ser.

Então, eu gostaria de lembrar a todos o que está em foco aqui, que é particularmente o CCWG de responsabilidade. Se voltarmos, acredito que para Los Angeles.

Foi em Los Angeles que o secretário Strickling e Fadi Chehade desafiaram a comunidade a criar o fluxo de trabalho um e o fluxo de trabalho dois. Em outras palavras, a não pegar todos os problemas de

responsabilidade com os quais queremos lidar ao longo do tempo e tentar amontoá-los em um processo que tenha o cronograma necessário. Então aceitamos aquele desafio e dissemos que tudo bem. O fluxo de trabalho um é apenas as reformas de responsabilidade, mecanismos ou aprimoramentos. E nós, a comunidade, temos de garantir que a transição possa acontecer em tempo hábil. Isso assegura que tudo que colocamos no fluxo de trabalho dois, que a comunidade terá confiança de que a diretoria aceitará aquelas reformas desde que apresentem o processo de consenso ascendente.

O principal aqui é lembrar que o que estamos tentando fazer aqui no CCWG de responsabilidade é simplesmente dar à comunidade a garantia de que, com reformas leves, fáceis, rápidas, simples e o menos complexas possíveis para o fluxo de trabalho um, estaremos compelindo a diretoria a aceitar as reformas que encontraríamos depois no fluxo de trabalho dois. É importante lembrar que não estamos tentando resolver todos os problemas aqui agora. Estamos tentando limitar o enfoque. E de forma adequada.

Acho que as perguntas que recebemos da NTIA e da diretoria da ICANN esta semana são muito úteis.

Essas perguntas exigem respostas. Sei que o CCWG já está trabalhando para analisar essas perguntas e encontrar o melhor e mais eficiente meio possível de respondê-las em tempo hábil. Porque, francamente, isso mostrará o trabalho do CCWG e tornará o produto do trabalho melhor.

Assim, eu gostaria de agradecer à diretoria e à NTIA por essas perguntas e por nos ajudar a nos concentrarmos melhor em nosso próprio trabalho no CCWG.

Esta comunidade, por meio do trabalho do CCWG, o qual tem sido realmente notável — e farei outro comentário sobre isso antes de encerrar. Estou certo de que este grupo e esta comunidade desenvolverão uma proposta de consenso que satisfará os critérios estabelecidos pela NTIA e as necessidades desta comunidade. Não tenho dúvidas. E não tenho dúvidas de que faremos isso em um cronograma que corresponda ao prazo estabelecido o quanto antes, dentro dos próximos seis ou nove meses. Não tenho dúvida de que seremos bem-sucedidos.

O trabalho do CCWG tem sido muito colaborativo e algo realmente incrível de se observar e de participar. A quantidade de trabalho tem sido inédita, exceto talvez pelo trabalho do grupo de transição do CWG. Parabéns a eles.

Tem sido realmente incrível. E devo dizer que achei o tom da sessão de hoje um pouco controverso. Houve um pouco de tensão e um vai e volta de perguntas de membros e não membros. E, é claro, estava tudo ali para o período de comentários públicos.

Nada foi decidido ainda. O CCWG ainda trabalha arduamente. Não há nada predeterminado. O processo da comunidade continua. O processo da comunidade de múltiplas partes interessadas é contínuo e, da minha perspectiva, tem sido extremamente saudável.

É interessante para mim. Encerrarei dizendo isso, que normalmente os grupos de trabalho estão onde ocorre mal-estar, onde as pessoas entram em conflito e discussões e onde há trabalho com problemas difíceis. E os problemas difíceis estão sendo trabalhados. Mas tem sido muito colaborativo e produtivo. Na verdade, achei esta sessão um pouco mais tensa do que o trabalho no CCWG. Então, obrigado.

[Aplausos]

THERESA SWINEHART:

Acho que este é um exemplo que mostra o quanto o problema é importante para todos. E a importância dessas trocas abertas sobre tudo a fim de poder trabalhar em busca do que serão boas soluções e que se refletirão também no trabalho, como o Keith disse, do grupo de trabalho que seguirá em frente com a proposta. Estamos com pouco tempo.

Não sei se alguém do painel tem observações ou coisas assim para colocar. Algum fechamento? Alejandro, rapidamente. E depois farei o fechamento.

ALEJANDRO PISANTY:

Obrigado. Obrigado, Theresa, novamente, por organizar esta sessão. Agora isto é ex post. Você fez isto, e todos contribuíram muito.

Precisamos continuar pensando sobre alguns problemas fundamentais que estão acontecendo. Um deles é o problema de confiança, o pedido de responsabilidade como uma procuração —

termo entrecruzado para coisas como confiança, propriedade e assim por diante.

E pensando em confiança à medida que os grupos avançam quando lidam com o CCWG, pode ser útil nos imaginarmos entrando nesta sala e de repente percebermos que ninguém confia em nós. Esta é a mensagem geral com a qual vocês terão de conviver ao expressarem falta de confiança em alguém. Este será um modo muito produtivo de seguir em frente com o trabalho.

THERESA SWINEHART:

Obrigada a todos por passarem o domingo à noite conosco para esta ótima discussão.

[Aplausos]

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]